

## VISÃO DO CORREIO

# Rigor no combate às fake news

Os atos de vandalismo e deprecação ocorridos em Brasília no último domingo, e que provocaram uma onda de repúdio da sociedade civil e a reação forte de representantes dos Três Poderes, foram alimentados pelo que pode ser considerado um dos grandes males do século 21: a desinformação. Nos últimos anos, a propagação de mentiras, distorções, descontextualizações e omissões tem sido sistematicamente utilizada como arma de destruição da verdade. O objetivo é desorientar, confundir e até instaurar uma “realidade paralela”, moldada de acordo com os interesses e valores de grupos que lutam pelo controle da hegemonia da narrativa e, assim, direcionar as opiniões de seus seguidores. Trata-se de um ataque incessante aos fatos, em nome da conquista de espaço e de poder. E o fenômeno não é exclusivo do Brasil. Por isso, a imensa repercussão no mundo inteiro dos atos criminosos de domingo, com a condenação imediata e contundente vinda dos líderes de nações democráticas.

No best seller *Os engenheiros do caos* o escritor italiano o Giuliano Da Empoli lembra que líderes populistas mantêm permanente mobilização digital para estimular posicionamentos extremistas. “Para que uma dúvida possa se desenvolver no coração da maioria flexível, é necessário que o argumento radical obtenha uma massa crítica que o sustente. Por isso, Trump e outros populistas não podem se permitir renunciar aos seus apoios mais extremos; são esses que constituem a pedra fundamental da mobilização em seu favor”, explica o pesquisador no livro que revela como *fake news*, algoritmos e teorias da conspiração são utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições.

Com a legitimidade garantida pelo resultado das urnas obtido nas últimas eleições, o novo governo federal deve se debruçar com máxima atenção aos problemas reais provocados pela disseminação da desinformação. E deve trabalhar em conjunto com os outros poderes para

manter uma ação permanente de vigilância capaz de identificar, com presteza e precisão, a propagação de fake news e reagir com celeridade e rigor. Porque há no país um grande número de pessoas que não conseguem mais separar os fatos de mentiras compartilhadas em grupos de WhatsApp, Telegram e outros aplicativos. Acreditam no que desejam acreditar.

O filósofo norte-americano Harry G. Frankfurt, no livro *Sobre a verdade*, lembra que um dos grandes problemas da mentira é a necessidade do isolacionismo. “Uma pessoa que acredita numa mentira é forçada por ela a viver ‘em seu próprio mundo’ – um mundo em que os outros não podem entrar e em que nem o próprio mentiroso vive de verdade”, explica o filósofo. “Desse modo, a vítima da mentira está, na medida de sua privação da verdade, excluída do mundo da experiência comum e isolada num reino ilusório para o qual não há nenhum caminho que os outros possam completar ou trilhar”, complementa Frankfurt.

Assistimos, atônitos, aos crimes praticados no último domingo pelos súditos desse ‘reino ilusório’. E ficamos revoltados com a destruição do patrimônio público. Por isso, devemos defender a punição exemplar dos criminosos e redobrar a atenção para as consequências nefastas de viver em uma sociedade incapaz de distinguir verdades das mentiras. Recorremos novamente à obra de Harry G. Frankfurt para reproduzir uma advertência contida no livro *Sobre a verdade*: “Uma sociedade que mostra um desleixo permanente e temerário em qualquer um desses aspectos está fadada a declinar”. Por fim, mais um lembrete do filósofo, baseado na observação da trajetória da humanidade ao longo dos séculos: “As civilizações nunca avançaram de maneira saudável, e não podem avançar de maneira saudável, sem grandes quantidades de informação factual confiável, e poucos cliques, como o celular, tampouco podem prosperar se são cercadas por incômodas infecções de crenças errôneas”. Debelar a infecção doentia provocada pelas *fake news*, eis mais um desafio para as autoridades constituídas em nossa democracia.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Terrorismo 1

A manchete do **Correio** Brasileiro desta quinta-feira (12/01) me faz pensar naquela máxima “Só lembramos de trancar a porta depois que ela foi arrombada”. Como veterano das Forças Armadas, e envergonhado, eu me pergunto: onde estavam os soldados do Batalhão da Guarda Presidencial e dos Dragões da Independência, encarregados da segurança do local de trabalho e da residência do presidente da República, que não reagiram à essa barbárie de domingo? No mínimo parece ter havido uma transgressão prevista no Artigo 13 do Regulamento Disciplinar do Exército, ou então, mais gravoso, uma grave omissão de alguém.

» **Paulo Molina Prates**  
Asa Norte

### Terrorismo 2

A lei é para todos. O pau que bate em Chico, também acerta o Francisco. Quem for podre, que se quebre. Quem tem costas largas, aguento o tranco. Engravatados, fardados ou paisanos. O caos, a baderna, o vandalismo, armas dos patifes, fanáticos, criminosos, golpistas e irresponsáveis não podem, impunemente, ultrajar a democracia, a ordem pública nem o bom senso. A nação jamais ficará refém de patriotas de meia pataca. Nessa linha, como esperado, altas autoridades acusadas de omissão, vista grossa e sabotagem diante das barbáries na Esplanada dos Ministérios, correm para pedir socorro para padrinhos fortes. É direito deles, recorrer de artimanhas e alternativas para escapar das severas condenações que estão a caminho. Advogados caros estão de prontidão. Envolvidos precisam apresentar, à justiça e à sociedade, argumentos fortes de amor à pátria e às instituições, porque a batata deles está assando. O povo exige respeito e satisfações.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

### Democracia

A democracia se fortaleceu com os episódios ocorridos em 8 de janeiro. O governo também. As instituições internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) reagiram positivamente aos anseios da população brasileira. São 93% que aprovaram. Fato que se coloca

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Todos os indícios apontam para a sanha golpista de Bolsonaro. A República não pode perdoar quem tramou contra a democracia.

**Daniel de Souza** — Taguatinga

Brasília ainda vive momentos tristes, com a Esplanada fechada, com sua rotina totalmente alterada. É reflexo da inconsequência de um grupo que tentou destruir a capital mais moderna do mundo.

**Vera Cruz** — Asa Norte

Quero ver a Fifa convencer a Argentina a dar o nome do Rei Pelé a algum estádio! Lá só existe um rei: Maradona. Pelé é simplesmente um bom jogador!

**José de Mattos Souza** — Lago Sul

Polícia desocupa vilarejo de Lützerath, na Alemanha para reativar mega mina de carvão. Fim do discurso anticombustíveis fósseis.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

são deslocou a tropa de choque para a Esplanada, evitando coisa mais grave, desestimulando o pretendido golpe. Se não fosse o bom senso do governador e dos comandantes da PM poderia ter havido um banho de sangue com centenas de mortes, o que os terroristas queriam para culpar o governo federal e consumir essa pretensão e instaurar uma ditadura. Vê-se, assim, que os heróis desse amaldiçoado evento foram o governador e a PMDF.

» **José Lineu de Freitas**  
Vila Planalto

### Insensatez

Não sei se alguém já disse algo parecido, mas a insensatez política é a pior das estultices humanas. As barbaridades acontecidas no coração institucional do Brasil, comprovam. Expuseram o que há de pior no ser humano.

» **Evangelista Duarte**  
setor Hoteleiro Norte



**ROBERTO FONSECA**

[robertovfonseca@gmail.com](mailto:robertovfonseca@gmail.com)

## Terra sem lei

Os atos extremistas na Esplanada dos Ministérios ficarão para sempre na lembrança dos brasileiros. É o mais grave ataque à democracia desde o fim do regime militar, em 1985. A investigação será demorada e vai dominar o noticiário por um bom tempo. Há inúmeras questões sem respostas, que precisam de uma apuração eficiente e certa — só ontem, por exemplo, foi pedida a instauração de mais três inquéritos no Supremo para se chegar a “executores, financiadores, autores intelectuais e autoridades públicas envolvidas” na invasão das sedes dos Três Poderes.

O episódio de domingo, no entanto, deixou uma lição importante: o aplicativo Telegram virou uma terra sem lei, em que se tornou muito fácil combinar ações criminosas. Como o sigilo telemático é garantido, as forças policiais só conseguem analisar o conteúdo das mensagens depois de uma denúncia e eventual autorização judicial. É impossível uma ação preventiva.

Veja o exemplo de três grupos do Telegram que foram amplamente utilizados para convocar e preparar a atuação dos extremistas. Todos os três — Caça e Pesca, Ataque da onça (que depois virou Tio Patinhas) e Festa da Selma — tinham nomes

aleatórios, sem qualquer referência política. O objetivo era um só: dificultar que os grupos fossem encontrados — ao contrário do WhatsApp, a plataforma permite que se faça busca por assuntos.

Outro problema do aplicativo é o anonimato. Há tutoriais e mensagens que mostram, em poucos cliques, como ocultar o número de telefone no Telegram, além de não permitir a vinculação a um número que possa identificar os autores das mensagens. Tudo isso contribui para atrair para a investigação policial. Dessa forma, a sociedade vive um dilema: o que fazer com um aplicativo que facilita a comunicação em tempo real para a prática de crimes?

Muitos vão responder que o que ocorre hoje no Telegram era visto no antigo Orkut e em grupos secretos do Facebook. Creio que há uma diferença: hoje, com o celular, a visualização da mensagem é muito mais rápida. É possível mobilizar e atingir muito mais pessoas. Uma mensagem em um grupo é capaz de viralizar em segundos. É certo que não dá para proibir o aplicativo. Milhares de empresas dependem dele para vendas e comunicação com clientes. Mas, então, como prevenir os crimes? Deem sugestões.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigiga.com.br](mailto:associadosp@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade